

Subject: Solidarity with Sindicato dos Bancários: UNI Global Union demands Meta reinstate unfairly shut down WhatsApp channel in run-up to historic presidential election

Dear President Neiva Ribeiro,

Dear sisters and brothers,

UNI Global Union and its finance affiliates around the world stand with the Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região. We support your demand that Meta restore your WhatsApp channel immediately and explain why it was banned.

On 15 October Meta permanently banned the WhatsApp Business number that runs your union's service centre. It is the main way the more than 120,000 bank workers you represent reach you, whether they need legal advice after a dismissal, want their severance pay checked or have questions about their rights.

We note that your union has worked with the administration of President Luiz Inácio Lula da Silva to advance workers' rights, and you have been critical of the previous Bolsonaro administration's policies. Beyond your union, Meta is facing criticism of using terms of service enforcement to favour the campaign of far-right senator Flávio Bolsonaro. The company's own oversight board is "concerned by recurring enforcement failures in Meta's election integrity efforts."

We believe one of these "failures" is what has happened to you. Meta cited only a generic "violation of the Acceptable Use Terms," while its own dashboard rated the number's quality as "High." You appealed through the platform, contacted Meta's policy team and asked for a review, and every reply was a standard text. On 19 October, Meta rejected your final appeal, again without naming a rule, a message or any conduct that broke its terms. It has also barred the union from registering a new number.

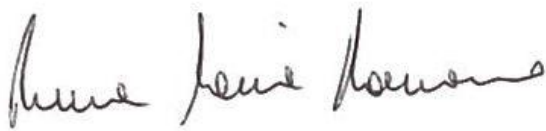
A union cannot correct a violation it is never told about. Cutting a workers' organization off from the people it represents, with no reason and no real appeal, is an attack on freedom of association. A union's right to communicate with its workers cannot depend on an unexplained decision by a multinational company.

The timing makes this ban all the more serious: it comes just days before the run-off presidential vote of 25 October, while Meta's conduct during the election campaign is

under scrutiny by the Superior Electoral Court. At such a delicate moment for Brazilian democracy, silencing the voice of a union is a signal we cannot ignore.

We support the legal action you filed against Meta. UNI will raise your case directly with Meta, and we are asking our affiliates to stand with you and to report any union accounts that Meta has restricted without explanation in their country.

In solidarity,



Anna Maria Romano
UNI Finance President



Angelo Di Cristo
Head of UNI Finance

Assunto: Solidariedade ao Sindicato dos Bancários: UNI Global Union exige que a Meta restabeleça o canal de WhatsApp injustamente suspenso às vésperas de uma eleição presidencial histórica

Prezada Presidenta Neiva Ribeiro,
Prezadas companheiras e prezados companheiros,

A UNI Global Union e suas filiadas do setor financeiro em todo o mundo estão ao lado do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região. Apoiamos sua exigência de que a Meta restabeleça imediatamente o canal de WhatsApp do sindicato e explique por que ele foi banido.

Em 15 de outubro, a Meta baniu permanentemente o número do WhatsApp Business que opera a central de atendimento do sindicato. Esse é o principal canal pelo qual os mais de 120 mil bancários e bancárias que vocês representam entram em contato com o sindicato, seja para buscar orientação jurídica após uma demissão, conferir suas verbas rescisórias ou tirar dúvidas sobre seus direitos.

Destacamos que o sindicato tem trabalhado com o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para promover os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, e que tem sido crítico às políticas do governo anterior, de Bolsonaro. Para além do sindicato, a Meta enfrenta críticas por usar a aplicação de seus termos de serviço para favorecer a campanha do senador de extrema direita Flávio Bolsonaro. O próprio Comitê de Supervisão da empresa afirmou estar “preocupado com as recorrentes falhas de aplicação nos esforços de integridade eleitoral da Meta”.

Acreditamos que o que aconteceu com vocês é uma dessas “falhas”. A Meta citou apenas uma “violação dos Termos de Uso Aceitável” genérica, enquanto seu próprio painel classificava a qualidade do número como “Alta”. Vocês recorreram pela plataforma, contataram a equipe de políticas da Meta e pediram uma revisão, e todas as respostas foram mensagens padronizadas. Em 19 de outubro, a Meta rejeitou o recurso final, mais uma vez sem apontar qualquer regra, mensagem ou conduta que tenha violado seus termos. A empresa também impediu o sindicato de registrar um novo número.

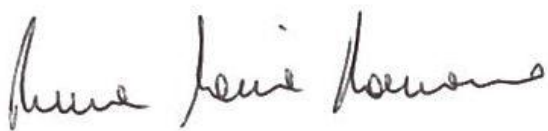
Um sindicato não pode corrigir uma violação que nunca lhe é informada. Isolar uma organização de trabalhadores das pessoas que ela representa, sem qualquer justificativa e sem uma real possibilidade de recurso, é um ataque à liberdade sindical.

O direito de um sindicato de se comunicar com sua base não pode depender de uma decisão inexplicada de uma empresa multinacional.

O momento torna esse banimento ainda mais grave: ele ocorre poucos dias antes do segundo turno da eleição presidencial, em 25 de outubro, enquanto a conduta da Meta durante a campanha eleitoral está sob escrutínio do Tribunal Superior Eleitoral. Em um momento tão delicado para a democracia brasileira, silenciar a voz de um sindicato é um sinal que não podemos ignorar.

Apoiamos a ação judicial que vocês moveram contra a Meta. A UNI levará o caso diretamente à Meta, e estamos pedindo às nossas filiadas que se solidarizem com vocês e que denunciem quaisquer contas sindicais que a Meta tenha restringido sem explicação em seus países.

Em solidariedade,



Anna Maria Romano
Presidenta Mundial da UNI Finanças



Angelo Di Cristo
Chefe do Departamento da UNI
Finanças